

## Canal Energia – 02/01/2008

### Rentabilidade econômica do setor é negativa em R\$ 2 bilhões, segundo estudo

Índice referente a 2006 é o menor da série histórica compilada pelo Instituto Acende Brasil. Perdas acumuladas desde 1998 chegam a R\$ 62 bilhões

Alexandre Canazio, da Agência Canal Energia, Negócios

As empresas privadas do setor elétrico continuaram a ter uma rentabilidade econômica negativa em 2006, segundo estudo do Instituto Acende Brasil, elaborado em parceria com a consultoria Stern Stewart & Co. O Valor Econômico Adicionado (EVA, na sigla em inglês) das empresas ficou negativo em R\$ 2 bilhões, confirmando a tendência de melhora iniciada em 2003, quando chegou a R\$ 13 bilhões negativos. No acumulado da série histórica, desde 1998, o EVA indica uma perda total de R\$ 62 bilhões.

“A reversão do quadro de rentabilidade negativa era condição mais que necessária para que as empresas elétricas tivessem perspectivas mínimas de sustentabilidade. Nenhum setor consegue manter-se, no longo prazo, com um quadro de perdas permanentes em relação ao capital investido”, afirma Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. O índice EVA, criado pela consultoria, é uma estimativa de lucro econômico depois de subtrair todas as despesas operacionais, inclusive o custo do capital empregado na operação.

A consultoria usou dados das 35 empresas, integrantes do Instituto, que representam 28% da capacidade de geração, 8% da receita de transmissão e 66% da energia vendida pelas distribuidoras. Sales afirma que para se manter a curva ascendente rumo a EVA zero é necessário o retorno à regulação por incentivos.

Para ele, hoje o que prevalece é a regulação por custo. “Na prática, vemos o retorno silencioso ao modelo anterior, de regulação por custo, modelo que não premia a busca por custos eficientes, os investimentos prudentes e a redução de tarifas para o consumidor”, observa o executivo.

Se considerado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo da série histórica, a “destruição de valor” chega a R\$ 81 bilhões, aponta o estudo. O retorno sobre capital foi afetado pelas crises do setor de 1999 e 2002, esta influenciada pelo racionamento, de acordo com a análise da consultoria, ao passo que o custo de capital foi afetado pelas condições macroeconômicas. A consultoria, entretanto, observa uma tendência positiva de recuperação dos retornos relativos aos períodos subseqüentes as crises.